

## ARMANDO LEÇA E O PRIMEIRO LEVANTAMENTO MÚSICO-POPULAR REALIZADO EM PORTUGAL

JOSÉ ALBERTO SARDINHA\*

Foi Armando Leça quem, em 1939 e 1940, realizou o primeiro levantamento músico-popular feito em Portugal através do registo mecânico de som. Muito embora Kurt Schindler tenha efectuado, entre 1932 e 1933, algumas gravações no nosso País, não podemos considerá-las como um verdadeiro levantamento etnomusical, dada a limitada área territorial abrangida (apenas a região de Miranda do Douro) e a escassez de exemplares musicais gravados, que se encontram aliás bem longe do alcance dos estudiosos nacionais, depositados na Casa Hispânica da Universidade de Columbia, E. U. A..

Armando Leça foi convidado em 1939 para efectuar uma recolha nacional de cantares e danças populares, pela Comissão Executiva dos Centenários, que o Estado Novo nomeara para celebrar o oitavo centenário da Nacionalidade e o terceiro da Restauração. O objectivo era organizar uma compilação das mais características e genuínas músicas e canções populares existentes em todas as províncias do continente português, empresa a que Armando Leça meteu ombros com entusiasmo e veio a realizar em tempo bastante curto. No prazo de escassos meses, entre Novembro de 1939 e Abril de 1940, percorreu, gravando grupos de populares, as seguintes Províncias e regiões: 1.<sup>a</sup> fase, de 3/11/1939 a 18/11/1939, — Algarve, Baixo Alentejo e Alto Alentejo; 2.<sup>a</sup> fase, de 27/11/1939 a 22/11/1939 — Ribatejo, Beira Baixa, Beira Transmontana, Alto Douro e Beira Litoral; 3.<sup>a</sup> fase, de 26/2/40 a 8/4/40 — Beira Litoral, Beira Alta, Trás-os-Montes, Minho, Douro Litoral, Terras de Basto e novamente Beira Litoral.

- O registo de som, feito em fita magnética, esteve a cargo da então
- Emissora Nacional. A publicação em disco desta recolha pioneira, que estava prevista pela Comissão dos Centenários, não chegou, porém, por

---

\* Investigador na área da música tradicional.

motivos que desconhecemos, a realizar-se. As gravações permaneceram assim — e infelizmente — desconhecidas do público, situação que se manteve ao longo de décadas. Em certa altura chegaram mesmo a dar-se como perdidas, por descaminho dos originais.

Ora, em 1983, quando fomos convidado pelo Programa 2 da RDP a fazer um programa radiofónico que tomou o nome de “Cancioneiro popular”, fizemos sentir ao realizador Bernardino Pontes a importância das gravações de Armando Leça e a necessidade de elas serem encontradas e difundidas para o grande público. Foi graças ao seu esforço e pertinácia que, após alguns meses de buscas nos arquivos da antiga Emissora Nacional, foi possível encontrar uma cópia dessas gravações.

Os originais nunca foram localizados e a cópia encontrada deve ter-se ficado a dever a algum funcionário da casa mais zeloso, pois estava acompanhada de notas manuscritas.

As fitas magnéticas assim encontradas, foram seguidamente tratadas e recuperadas sob o ponto de vista da qualidade sonora pelos serviços técnicos da RDP, após o que todos os exemplares musicais nelas contidos foram transmitidos e comentados no referido “Cancioneiro popular” ao longo de quase dois anos em programas quinzenais, no que pensamos ter sido a primeira apresentação integral ao grande público da obra de Armando Leça. Sabemos que chegaram à RDP ecos do agrado do público na audição desses programas e particularmente de familiares de Armando Leça, a quem terá certamente agradado verificar que se estava finalmente quebrando o silêncio que sobre ele pesou durante décadas.

É, efectivamente, espantoso como, durante tantas décadas, se fez completo olvido da importância destas recolhas de Armando Leça, raramente se encontrando referências sequer à sua existência. Ora, se há obra pioneira na investigação etnomusicológica em Portugal, ela é, seguramente, a de Armando Leça, em especial as gravações de 1939/40 realizadas no âmbito das Comemorações dos Centenários.

Não sendo, naturalmente, esta a ocasião para uma análise crítica dessas recolhas, é importante realçar que Armando Leça foi o descobridor<sup>(1)</sup> de grandes riquezas da nossa música tradicional, que foram posteriormente gravadas e publicadas por outros sem no entanto se referir o nome do

---

<sup>(1)</sup> Entenda-se: de algumas dessas riquezas, Armando Leça foi o descobridor; de outras, foi o primeiro a fixá-las em registo sonoro.

primeiro investigador que as localizou e primeiro registou. Algumas dessas preciosidades etnomusicais colhidas e fixadas por Armando Leça são, nomeadamente: a polifonia minhota e a polifonia de Lafões (Rocas do Vouga, Cambra, Manhouce), a riqueza instrumental do Minho, as modas de segada transmontanãs, o canto ao adufe das campinas da Idanha, a zamburra de Malpica do Tejo, a polifonia do Fundão; os bombos de Lavacolhos, a riqueza músico-romancística de Trás-os-Montes, os cantos ao pandeiro, também em Trás-os-Montes, o canto de pastoras de monte a monte (Dá-la-dou); os corais polifónicos alentejanos, enfim o “Leva-leva”, impressionante canto dos pescadores de Portimão. Cumpre ainda salientar que Armando Leça logrou gravar polifonia a três e a duas vozes em Trás-os-Montes e que a maior parte dos romances que colheu são cantados em coro.

Torna-se necessário também lembrar a quantidade de povoações representadas neste levantamento, o que lhe confere uma vasta amplitude geográfica, mas não permite, ainda assim, classificá-lo como completo ou representativo de todas as regiões e províncias do continente — nem pensamos ter sido esse um escopo assumido por Armando Leça, dadas as grandes limitações de vária ordem que o projecto necessariamente apresentava.

O cômputo geral é uma colheita preciosa, embora de qualidade por vezes desigual. Armando Leça garantiu-nos a fixação de documentos etnomusicais de grande importância, sobretudo se tivermos em conta que se referem a 1939/40, ou seja, há já cinquenta anos. Até ao momento, não foi ainda infelizmente possível fazer uma edição discográfica de tais recolhas, pelo que se torna importante dar a conhecer o seu conteúdo e a sua localização nos arquivos da Radio Difusão Portuguesa. É apenas este o objectivo do presente texto.

As cópias existentes encontram-se actualmente no arquivo sonoro da Radio Difusão Portuguesa (antiga Emissora Nacional), em bobines que apresentam as seguintes referências de código: AF-451, AF-457, AF-459, AF-523, AF-525, AF-526, AF-527, AF-528, AF-529, AF-530, AF-531, AF-532, AF-533, AF-534, AF-535, AF-536, AF-537, AF-538, AF-539, AF-540, AF-541, AF-542, AF-543, AF-544, AF-545 e AF-546.

Passamos a enumerar, por ordem da sequência nestas fitas magnéticas, os espécimes musicais delas constantes, referindo sinteticamente as características musicais de cada um deles. Qualquer lapso nesta indicação deve entender-se pela dificuldade de percepção

auditiva que alguns exemplares infelizmente apresentam. Deliberadamente omitimos comentários sobre o respectivo interesse etnomusical, que ficarão para outra ocasião.

BOBINE AF-451  
CONSTANTIM, MIRANDA DO DOURO

- Margaridinha Moleira — coral misto a capella, com duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava no final.
- Que estriga tem uma roca — coro feminino, a capella, apenas com oitavas.
- Não quero que vás à monda — coro feminino a capella, a duas vozes e “guincho” à oitava desde o meio do refrão.
- Querida Júlia — coro misto a capella, com duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava no final.
- Para rundar de noite — coro misto, a capella, com duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava a partir de meio da quadra.

DUAS IGREJAS, MIRANDA DO DOURO

- Nan t’ancostes à parreira — coro misto a capella.
- Reis falados — voz masculina em solo, respondida por coro misto a capella no final de cada verso (zum, tum, tum, ai-li, ai-lá); romance dos três Reis do Oriente.

ESPECIOSA, MIRANDA DO DOURO

- Manhã de S. João — cantiga da segada, entoada em coro misto, a duas vozes nas mulheres; romance.
- D. João — coro misto; romance.
- Loa a Sto. António — coro misto a capella, com voz feminina à oitava nos finais.
- Loa de casamento — coro polifónico a três vozes, a capella.
- Primavera — coro misto com polifonia a três vozes, a capella.

- Encomendação das Almas — coro polifónico feminino a três vozes, a capella.
- Ró-ró — solo feminino; canção de embalar.

### CÉRSIO, MIRANDA DO DOURO

- Acto de contrição — llaço de pauliteiros, com gaita-de-foles, caixa e paulitos.
- Llaço dos ofícios — llaço de pauliteiros, com gaita-de-foles, caixa e paulitos e voz masculina cantando a melodia.
- Bicha — gaita-de-foles, caixa e paulitos.

### BARQUEIROS, MESÃO FRIO

- Senhor arrais do barco — solo masculino respondido no meio e finais de quadra (portanto de dois em dois versos) pelo coro, que apenas canta em lá-lá-lá.
- A pomba caíu ao mar — Baile de roda cantado por duas mulheres, com resposta de coro misto no refrão.
- Rapaz aperta a faixa — baile de roda com estrutura idêntica ao anterior.
- Fui ao Douro à vindima — Mesma estrutura das anteriores.  
(Aqui finda AF-451 e começa AF-457)
- Maio moço — coro feminino nas duas primeiras quadras, coro masculino nas duas seguintes e misto nas duas finais.
- Cantar à pedra — canto masculino relacionado com os trabalhos de pedreiro.

### VASSAL, VALPAÇOS

- Moda das segadas — canto entoado por dois homens que se respondem sucessivamente; é o romance “La se vai Nossa Senhora/do Egipto p’ra Belém”.
- Remate da cantiga — “remate” da moda da segada, em coro misto.

- Pandeiro que toca — coro misto, acompanhado a pandeiro e ferrinhos.
- Dois benditos (Natal) — ambos cantados por coro misto.
- Moda das malhadas — canto masculino, com o ruído dos mangoais.
- Moda de coanhar — canto de homens e mulheres, com o ruído de varrer a eira.
- Atira, Manuel, atira — coro misto.

### NOZEDO DE CIMA, VINHAIS

- D. João — romance cantado por coro misto.
- D. Fernando — romance cantado por coro misto.
- D. Filomena — romance cantado por coro misto.
- Morena — romance cantado por coro misto.
- Alvorada — gaita-de-foles, caixa, bombo, pandeireta e ferrinhos; coro misto sobre todo este instrumental.
- Ronda das segadas — coro misto acompanhado à flauta.
- Murinheira/passeado — duas danças tocadas com o mesmo instrumental da Alvorada.

### ALIJÓ

- Padeirinha — baile de roda, com solo feminino e resposta do coro.
- Viva o arco — mulheres com resposta de coro misto.
- Reis — instrumental de cordas (violão, bandolim e violino?); o canto divide-se em duas partes: a primeira em andamento lento, começada por um homem e uma mulher, repetindo o coro o último verso, e a segunda de andamento muito mais vivo.  
(Aqui finda AF-457 e começa AF-459)

## BUCOS, CABECEIRAS DE BASTO

- Barqueirinho — coral em “terno” típico do Minho, a três vozes nas mulheres e homens na melodia.
- Alecrim — mesma estrutura harmónica da anterior.
- Que t’importa a minha saia — idem.
- Nesta terra não há rosas — idem.
- Repi-piu — idem.
- Vira de Bucos — voz feminina acompanhada à concertina.
- Laranja (toma lá esta) — concertina, viola (só em rasgado) e voz feminina, a que se juntam depois outras mulheres; dança de roda.

## MONDIM DE BASTO

- Senhora da Graça — terno minhoto em canto de romaria.

## BESTEIROS, AMARES

- Rosa — coral minhoto; o estado da gravação está muito mau.
- Senhora das Dores — coral minhoto arcaico; gravação em mau estado.
- O velho — coro feminino a duas vozes.
- Senhora da Abadia — canto feminino de romaria, a duas vozes.
- Margarida moleira — coro feminino a duas vozes.
- Ó Ribeira — idem.
- Chora a videira — idem.
- Boiada — canto de trabalho: solo feminino~ melismático, com resposta de coro feminino em uníssono.

## PÓVOA DO LANHOSO

- Maçadeiras — canto de trabalho referente à maçadela do linho, com o ritmo dos maços; coro feminino a três vozes. Esta melodia é a que viria a ser harmonizada por Lopes Graça.

- Trai - Trai — coro misto com duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava no final das frases; apupos no fim; trata-se da melodia que viria a sofrer harmonização de Sampayo Ribeiro; a letra fala do João Brandão.
- Ferreiro, guarda a filha (Ó) — coro misto com duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava no final.  
(Aqui finda AF-459 e começa AF-523)

#### PALMEIRA, BRAGA

- Meu menino quer dormir — cantiga de nanar; voz feminina.
- Vira de Palmeira — só instrumental: cordofones e clarinete, este na linha melódica.

#### VILA VERDE

- Vira de roda — instrumental: cordofones e clarinete, este só no início, enquanto as vozes não entram; solista feminina respondida por coro misto.

#### PÓVOA DE LANHOSO

- Verde gaio — coro misto a capella, a duas vozes nas repetições dos 2º e 4º versos de cada quadra.

#### LOUSADO, FAMALICÃO

- Regadinho — viola braguesa, solista feminina e resposta de coro misto.
- Caninha verde — viola braguesa e voz feminina.
- Celera a bomba — viola braguesa; solista feminina alternando com solista masculino, respondidos no refrão por coro misto.
- Verdegar — idem.

### BEIRAL DO LIMA, PONTE DE LIMA

- À sombra do lampeão (também referenciado como “O ralão e a farinha”) — coro feminino a duas vozes, com “guincho” à oitava da melodia nos dois últimos versos de cada quadra.
- Tirana — coro feminino a capella, a duas vozes e “guincho” à oitava no final.
- Ó do lé — coro feminino, a duas vozes no refrão.
- Quem quiser que o carro chie (cante) — coro feminino a duas vozes e “guincho” à oitava no verso final.
- Os olhos do meu amor — coro feminino a duas vozes e “guincho” à oitava no final.
- Marrafa — idem.

### CARREÇO, VIANA DO CASTELO

- Gota — cordofones, harmónio, flauta (?), ferrinhos e castanholas; canto a cargo de coro misto, a duas vozes nas mulheres.
- Tirana — cordofones, harmónio e ferrinhos; coro com duas vozes nas mulheres.
- O Pai do ladrão — mesmo instrumental e mesma estrutura coral.

### MONDIM DE BASTO

- Donde vens. ó Ana — coro misto a capella, a duas vozes nas mulheres.
- Lagartinho — idem.
- Erva cidreira — coro misto fazendo uma terceira superior apenas no último verso de cada quadra.
- Azeitona miudinha — caixa de rufo e coro feminino a duas vozes.
- Toque de caixa e de búzio (?) — deve ser o chamamento para o rancho da azeitona.

### TRAVANCA DO MONTE, AMARANTE

- Chula de Amarante — cordofones com violino (rabeca) na melodia, bombo e ferrinhos; voz feminina.
- Senhora da Aparecida — coro feminino a capella, a duas vozes.
- No alto daquela serra — idem.  
(Aqui finda AF-525 e começa AF-526)

### VILA CHÃ, ESPOSENDE

- Tia Rosa — coro misto, a duas vozes nas mulheres e “guincho” à oitava no final.
- Solidão — mesmo coro e estrutura polifónica, com solista feminina no início.
- Dobadoira — mesma estrutura coral.
- As calças do Manuel Pita — harmónio, cordas e ferrinhos; coro misto.
- Chula — mesmo instrumental (violino?); cantador versus cantadeira.

### APÚLIA, ESPOSENDE

- Amélia tecedeira — coral misto a capella, com duas vozes nas mulheres.
- Olívia — idem.
- Bate certo — harmónio, cordofones (com destaque para cavaquinho), bombo e ferrinhos; cantador v. cantadeira, com resposta de coro polifónico no refrão.

### VILA DO CONDE

- S. João Baptista — solista feminina e coro polifónico a três vozes.
- Fresca ramalhada — idem: pancadas marcando o ritmo, que devem ser dos maços do linho.

### PÓVOA DO VARZIM

- Resgatai as almas — coro feminino, monódico, com resposta de coro misto a vozes.
- Nana, meu menino — embalo cantado por voz feminina.
- Moda dos varais — harmónio e cordas; solista feminina com resposta de coro misto; dança.
- S. João Poveiro — viola acompanhando solista feminina, com resposta de coro misto, em que as mulheres fazem duas vozes.
- Chula coveira — harmónio acompanhando desafio entre cantador e cantadeira.

### CELORICO DE BASTO

- Vareira — cordofones, (violino? harmónio?), ferrinhos; solista masculino.
- Cana verde — idem.
- Malhão — só instrumental.
- Arruada — caixas e bombos.  
(Aqui finda AF-526 e começa AF-527)

### VILA BOA DE QUIRES, MARCO DE CANAVESES

- Chula — cordofones, avultando cavaquinho e violino, ferrinhos; solista masculino.
- José, ó Josèzinho — coro feminino a capella, a duas vozes.
- Da banda d'além do rio — idem.

### PAÇOS DE FERREIRA

- Minha mãe chamou a Ana — canto feminino a duas vozes.

### AREAL, SANTO TIRSO

- Ciranda — cordofones e harmónio; solista com resposta de coro misto.

### SANTO TIRSO

- Passarinho — cordofones, com destaque para cavaquinho; voz masculina, com resposta de coro misto.
- Pèzinho — idem.
- Suspiro — Mesmo instrumental e mesma estrutura, com solista feminina.

### GUIMARÃES

- Vareira descansada — cordofones, clarinete e castanholas; canto feminino.
- Vareira picada — mesmo instrumental que a anterior; cantador v. cantadeira.
- Vareira das palmas — mesmo instrumental que as anteriores.
- Tirana — idem.

### LORDELO, PAREDES

- Verdegar — harmónio, cordofones e reque-reque; canto a cargo de solista feminina.
- Vira — mesmo instrumental: cantador v. cantadeira.
- S. João — só instrumental; cavaquinhos.
- Uma velha — coro feminino, monódico.

### CAVALÃO, PENAFIEL

- Eu já vi uma Tirana (Cavalão de Cima) — coro feminino a duas vozes, a capella.

- Pinte o vira vareiro (Cavalão de Baixo) — coro feminino a duas vozes, a capella.

### PAÇOS DE FERREIRA

- Vira — cordofones e harmónio; canto individual: cantador v. cantadeira.
- Cana verde — mesmo instrumental e ferrinhos; cantador v. cantadeira.

### PENAFIEL

- Chula — cordofones, com destaque para bandolim e violino; canto individual a cargo de duas cantadeiras.
- Janeiras — solista feminina repetida por coro feminino a duas vozes, apenas acompanhado por ferrinhos; romance religioso.

### SILVA ESCURA, MAIA

- Margarida moleira — cordofones, com destaque para bandolim e violino; canto a cargo de solistas masculino e feminina, com resposta de coro no refrão.
- Rusga — mesmo instrumental, com bombo e reque—reque; despique entre cantador e cantadeira, em sextilhas.
- Ao passar o ribeirinho — canto a capella: solista feminina e resposta do coro no refrão; dança de roda?
- Olaré, sou tua — idem.

### BALAZAR, PÓVOA DO VARZIM

- Soldadinho novo — romance cantado por coro misto, a duas vozes e oitava no final.
- Adeus, que me vou embora — solista com resposta de coro misto, a duas vozes nas mulheres, com oitava no final.

- Malhão — cordofones, com destaque para os cavaquinhos; cantador v. cantadeira.
- Vareira, vareirinha — mesmo instrumental com chinquinhos e também harmónio; voz masculina em solo, respondida por coro feminino a uma voz no refrão.
- Tem, tem, menina — mesmo instrumental, incluindo harmónio; cantador v/ cantadeira, respondidos por coro misto no refrão.  
(Aqui finda AF-528 e começa AF-529)

### GUIMARÃES

- Margarida moleira — cordofones (violino?), clarinete e castanholas; duas cantadeiras alternando-se sucessivamente.
- S. João corrido — idem.

### VARZIELA, FELGUEIRAS

- Na loja do Mestre André — harmónio, cordas, reque-reque, ferrinhos; coro misto.
- Vareira, vareirinha — idem.
- Vareira chula — mesmo instrumental; canto a cargo de cantador e cantadeira.
- Santa Quitéria — coro feminino a capella, a duas vozes.

### OVAR

- Vai, marinheiro — coro feminino, com resposta de coro misto no refrão.
- Marujinho, bate o pé — idem.
- Olha para a água — coro masculino, com resposta de coro feminino, e coro misto no refrão.
- Recos Patanecos — coro feminino, com resposta de coro masculino, e coro misto no refrão.
- Ai lé, ai lé — coro feminino e coro masculino; dança de roda.
- Vira — cordofones e harmónio; voz masculina em solo e mandador.
- Tirana — mesmo instrumental; cantador v/ cantadeira, também com mandador.
- Verde gaio — idem.

### SANTA CRUZ DO BISPO, MATOSINHOS

- Malhão — cordofones, harmónio, bombo, garfos na garrafa; cantador v/ cantadeira.  
(Aqui finda AF-529 e começa AF-530)
- Chula — idem.
- O velho — cordofones e castanholas: cantador v/ cantadeira.
- Serra — mesmo instrumental; cantador v/ cantadeira; dança com letra dedicada ao Senhor da Serra.

### LEÇA DA PALMEIRA

- Ó Senhora Ana — crianças em coro monódico.
- O velho (Olha o velho) — cordofones, com destaque para cavaquinhos; cantado por coro misto.

### STA. MARINHA DO ZÊZERE, BAIÃO

- Não há cravo como o branco — solista feminina, com resposta de coro feminino monódico.
- Vou a cantar — idem.

### GULPILHARES, VILA NOVA DE GAIA

- Malhão — cordofones, harmónio, ferrinhos e bombo; voz feminina com resposta de coro misto; é a versão mais divulgada do “malhão”.
- No meio daquele mar — violão acompanhando voz feminina com resposta de coro misto, em refrão.
- Rabela — cordofones, harmónio, ferrinhos e bombo; voz feminina com resposta de coro misto.
- Parreirinha (também referenciada por “Pombinhas, lá vai uma”) violão acompanhando coro misto.
- Tirana — cordofones, harmónio, ferrinhos e bombo; cantadeira com resposta de coro misto.

### ESTARREJA

- Viloa — harmónio, cordofones com destaque para cavaquinho, (violino?), ferrinhos e bombo; cantador v/ cantadeira.
- Moda nova — idem.
- Vira marcado — mesmo instrumental, com a parte vocal só a cargo de uma cantadeira.
- Real das canas — mesmo instrumental, cantador v/ cantadeira.  
(Aqui finda AF-530 e começa AF-531)

### VILA DA FEIRA

- Vira rasgado — concertina, cordas (com destaque para cavaquinho), bombo e castanholas; cantadeira v/ cantador.
- Pastorinha — mesmo instrumental acompanhando apenas uma voz feminina; só o refrão refere a pastorinha, nos seguintes termos: “Donde vens, ó pastorinha/Donde vens, linda pastora?”.
- Tirana — mesmo instrumental acompanhando cantadeira v/ cantador.

### ESMORIZ, OVAR

- Senhora da Hora — coral misto polifónico, a três vozes.
- O meu amor (Meu amor quem te disse) — idem.
- Ó Rosa — idem.
- Pião dançar — coral misto, começando a desdobrar-se em três vozes na repetição; dança.
- Debaixo da ponte — coral misto a vozes; dança de roda (?).
- Videirinha — coral misto.
- Lambão — cordofones e harmónio; coro feminino a duas vozes.
- Rusga — harmónio e instrumentos de corda, com destaque para cavaquinho; cantadeira v/ cantador, ao desafio.

### BOM SUCESSO, AVEIRO

- Meia volta ao lado/Que rico par — começa coro feminino, entrando os homens no refrão; dança de roda.
- Desafio — cantador v/ cantadeira, acompanhados por harmónio e cordofones.
- Verde gaio — idem.
- Almas Santas — coro masculino monódico, com toque de campainhas no início, no meio e no final.
- Vira instrumental — harmónio e cordofones.  
(Aqui finda AF-531 e começa AF-532)

### CONDEIXA

- Arruada — gaita-de-foles, caixa e bombo.
- Fandango — mesmo instrumental.
- Vira — idem.
- Verde gaio — idem.
- Farrapeirinha — idem.

### COIMBRA

- Sou marinheiro — dança, com mandador; instrumental composto por cordofones e talvez flauta (clarinete?); parte vocal iniciada por voz feminina em solo, a que responde, nas repetições e no refrão, um coro misto.
- Dá-me um beijo — instrumentos de corda, distinguindo-se a guitarra portuguesa, acompanhando o coro; dança com mandador.
- Jovens sereias — cordofones e flauta; voz masculina em solo, com resposta de coro misto; dança com mandador.
- Nó da gravatinha — mesmo instrumental, acompanhando coro misto, com mandador; dança de roda, mais conhecida noutras regiões por laranjinha .

- Canavial das canas — mesmo instrumental, mesmo coro, igualmente com mandador.
- Fados — guitarrada.
- Cavaco do rio — cordofones e ferrinhos: coro misto.
- Ao som da guitarra — cordofones e ferrinhos; coro misto, com mandador.
- Vá de roda — instrumentos de corda e ferrinhos; dança de roda, com mandador; canto a cargo de coro misto.
- Vira de Coimbra — cordofones e ferrinhos, com mandador; canto apenas a cargo de uma voz feminina.
- Estalado — idem.

(Aqui finda AF-532 e começa AF-533)

#### CASTELÕES, VALE DE CAMBRA

- Mariquinhas — coral misto polifónico, a três vozes, a capella.
- Ao relité da calçada — idem; cantiga do milho.
- Tirolé — mesmo coral com mesma estrutura harmónica.
- Rusga — cordofones, harmónio, flauta e ferrinhos; coro, com mandador.

#### ROCAS DO VOUGA, SEVER DO VOUGA

- Aleluia — em responsório, homens no versículo, com resposta de coro misto, a três vozes reais.
- Eu hei-de ir a Arouca — coro misto polifónico, a três vozes reais, a capella; cantiga de romaria à “Rainha Santa”, que está no altar do Convento de Arouca.
- Sto. Antoninho — mesmo coral e estrutura harmónica; cântico dedicado a Sto. António de Lisboa.
- Carqueja (Tenho o meu sapato roto) — dança de roda, cantada a capella pelo mesmo coro e estrutura harmónica.
- Marrafinhas — cordofones, harmónio, flauta, pandeireta, castanholas, bombo; cantadeira, com resposta de coro misto, na segunda metade da quadra; é uma tirana.

- Ramaldeira — mesmo instrumental que a anterior; cantadeira, com resposta do coro misto em lá-lá-lá, a uma só voz.

#### MINDE, ALCANENA

- Se eu fosse ladrão — vozes masculinas, resposta das raparigas e coro misto no refrão; acompanhamento rítmico de abano na bilha; dança de roda.
- Verde gaio — mesma estrutura de canto; dança; além do abano, uma concertina, quase imperceptível.
- Paspalhão — coro misto, com abano na bilha e palmas; dança de roda.

#### VILARINHO, LOUSÃ

- Canoa — viola (toeira?); dança de roda, cantada pelas raparigas, a que respondem os rapazes.
- Arruá, arruá — jogo de escola, cantado por rapazes e raparigas, alusivo aos animais.
- Oliveirinha da serra — canto só de raparigas.  
(Aqui finda AF-533 e começa AF-534)
- Farrapeirinha — viola (toeira?), acompanhando canto ao desafio interpretado por rapaz e rapariga; dança com mandador e palmas.

#### MILAGRES, LEIRIA

- Margarida moleira — dança de roda, cantada em leixa-pren, por coro feminino monódico.
- Linda machada — idem.
- Palmas, palmas — idem.
- Lavrador da Arada — romance religioso cantado por coro feminino.

- S. João Alferes maior — romance religioso cantado por coro feminino.
- Bailarico — gaita ou harmónica de boca, acompanhando solo da cantadeira, com resposta de coro feminino, a uma voz.
- Ciranda — harmónio; cantadeira com resposta de coro feminino no refrão.
- Verde gaio — harmónica de boca e coro feminino.

### CASTENDO

- Moda de malhar (“Venham ver a grande malha”) — canto masculino, a uma voz.
- Debaixo do meu baú — dança de roda, cantada por coro misto, em leixa-pren.

### ESMOLFE, PENALVA DO CASTELO

- Eu hei-de ir — dança de roda, cantada por coro misto.
- Moda de malhar — canto das malhadas, masculino, a uma voz.
- Chora a videira — vozes femininas, com resposta de coro misto no refrão.
- Bate, lavadeira — idem.

### PARADA DE GONTA, TONDELA

- Olha o noivo — canto feminino, a uma voz; epitalâmio.
- Trum, trum — dança de roda, cantada só por mulheres, a uma voz.
- Venho da Serra da Estrela — idem.
- Minha mãe, eu quero, eu quero — idem.  
(Aqui finda AF-534 e começa AF-535)
- Alvissaras e Aleluia — as alvissaras são cantadas por coro feminino a capella, em monodia; segue-se a Aleluia, em forma de responsório entre uma voz masculina e o coro feminino.

- Ladrão — dança de roda cantada por mulheres a uma voz.
- Anda cá, meu bem — idem.
- Margarida moleira — idem.
- Trevo — idem.
- Ó prima — idem.
- Lavrador d'Arada — romance religioso cantado por coro feminino a uma voz.

### CAMBRA, VOUZELA

- Santa Combinha — coro misto polifónico a capella, a três vozes reais; cântico de romaria.
- Santa Maria — cântico religioso entoado por coro misto polifónico a capella, a três vozes reais.
- S. João — coro misto polifónico a capella, a três vozes reais; apupos no final.
- Ramo de oliveira — mesmo coro, mesma estrutura harmónica.
- Farrapeira — dança de roda cantada por coro misto.
- Lerar o gado — canto de pastoras, entoado de monte para monte.
- Comentário — diálogo entre as duas intérpretes e Armando Leça, explicando o canto anterior.

### MANHOUCE, S. PEDRO DO SUL

- Dom solidão — coral polifónico misto a capella, a três vozes reais; faz referência a entrada de D. Miguel na barra.
- Prima, vamos a ceifa — cantiga da ceifa entoada pelo mesmo coro, com mesma estrutura harmónica.
- Adelaide, Adelaidinha — mesmo coro e mesma estrutura harmónica.
- Cachopas, ó-la-ré — idem.
- Tareio — cordofones e harmónio; cantador v/ cantadeira, com resposta de coro misto, fazendo refrão alusivo a N. Sra. da Saúde.

(Aqui finda AF-535 e começa Af-536)

VILA MAIOR, S. PEDRO DO SUL

- Sacha — coro misto polifónico a capella; cantiga da sacha.
- Malha — coro misto polifónico a três vozes reais; cantiga da malha.
- Ceifa — coro misto polifónico a três vozes reais; cantiga da ceifa, com apupos no final.
- Maçadela — cantiga da maçadela do linho, entoada por coro feminino a três vozes, ao ritmo dos maços.

FUIGUEIREDO D'ALVA, S. PEDRO DO SUL

- Enxofradeira — coro misto a capella, a três vozes.
- Serraninha — idem.
- Chula — cordofones, harmónio, bombo e castanholas; cantador v/ cantadeira.

S. PEDRO DO SUL

- Maias — coro misto a capella, com harmonia em quintas.
- Ementar das Almas — idem.
- Muito chorei — coro polifónico a capella, a três vozes.
- Meu menino, dorme — embalo, cantado por voz feminina.
- Vira das farrapeiras — viola braguesa (?), acompanhando cantador v/ cantadeira.

(Aqui finda AF-536 e começa AF-537)

GUARDA

- Nosso dia de maias (Alfaiates, Sabugal) — coro misto, com harmonia de terceiras nas mulheres, acompanhado de adufe.
- Azeitona (Marialva, Meda) — coro misto a capella, com harmonia de terceiras nas mulheres.
- Tia Baptista (Vinhó, Gouveia) — coro misto a capella, a duas vozes nas mulheres.

- Malha (Vinhó, Gouveia) — canto masculino, fazendo harmonia de duas vozes na nota final de cada frase.
- Tenho sede (Folgosinho, Gouveia) — coro misto a capella, a duas vozes nas mulheres.
- Ó meu velho (Linhares, Celorico da Beira) — idem.
- Ceifa (Gonçalo, Guarda) — coro misto a capella.
- S. João (Gonçalo, Guarda) — idem.
- Alvíssaras (Quadrazais, Sabugal) — alvíssaras da ressurreição pascal cantadas por coro misto a capella.
- S. João (Guarda) — coral polifónico misto a capella, a duas vozes reais.

#### IDANHA-A-NOVA

- Senhora do Almurtão — canto de romaria entoado por rancho de mulheres, a uma voz, ao adufe.
- Senhora da Graça — idem.
- Moda da sacha — coro misto, acompanhado ao adufe.
- És tão linda — idem.

#### VALE DE LOBO, PENAMACOR

- Senhora da Póvoa — adufes, flauta e harmónio; coro misto a uma voz.
- Vá de laço — coro misto a capella.
- Alvíssaras — coro feminino a capella, em intervalos de oitava.
- Janeiras — flauta., harmónio, bombo e ferrinhos; voz masculina com resposta de coro misto no refrão.  
(Aqui finda AF-537 e começa AF-538)
- Amassar o linho grosso — canto feminino a uma voz, acompanhado do ruído dos maços.
- Mangerico — coro misto, ao adufe.

## OUTEIRO, SERTÃ

- Azeitona por ser preta — coro misto a capella.
- Vira — canção bailada, sem instrumentos; as “cantigas” são cantadas por coro feminino e o refrão por coro misto.
- Olha a laranjinha — dança de roda, com coro feminino nas cantigas e misto no refrão.
- Enleio — dança de roda, cantada por coro misto.

## ESCALOS DE BAIXO, CASTELO BRANCO

- Quebra, quebrá — dança de roda, cantada por coro misto.
- Dobadoira — vozes femininas com resposta de coro misto no refrão; jogo de roda.
- Moreninha — idem.
- Fandango — coro misto, acompanhado ao adufe.

## MALPICA DO TEJO, CASTELO BRANCO

- Zamburra — coro feminino monódico, acompanhado a adufes e zamburra.
- Sécias — cantiga de entrudo, entoada por mulheres a uma voz, acompanhadas a adufes e zamburra.
- Entrudo — idem.
- Lavrador D’Arada — romance religioso cantado por coro feminino monódico.
- Jeremias — coro feminino a uma voz.
- S. João — coro feminino monódico, acompanhado ao adufe.  
(Aqui finda AF-538 e começa AF-539)

## MAÇÃO

- Ó prima — cantiga de roda, entoada por coro misto.

- Estas é que são as saias — coro misto a capella.
- Olha a trigueirinha — coro feminino, com resposta de coro misto no refrão, a capella; Jogo de roda.
- Loureiro — idem.
- Alvorada de S. João — coro feminino, com resposta de coro misto nas repetições; canto melismático e processional, acompanhado com o toque de almofarizes.
- Bendito — coro misto a capella.

### CARIA, BELMONTE

- Santo Antão — coro misto a capella.
- Maçar o linho — coro feminino a uma voz, ao ritmo dos maços.
- A sachar — melodia mais conhecida por “Milho grosso”, cantada por coro feminino a uma voz.
- Ceifeiras — cantiga da ceifa entoada em solo por voz feminina e coro de mulheres, monódico, no refrão.

### TEIXOSO, COVILHÃ

- Videira — coro misto a capella.
- Pastorinha — romance cantado por coro feminino, em monodia.
- Vai-te embora — coro misto a capella.
- Laranjinha — cantiga de roda entoada por coro de mulheres, com resposta de coro misto no refrão.
- S. João — coro misto, ao adufe.

### FUNDÃO

- O meu menino é d’oiro — cantiga de nanar, em solo feminino.
- Senhora da Rocha — coro misto, com harmonia em terceira inferior à melodia.
- Santa Luzia — idem.

## LAVACOLHOS, FUNDÃO

- Moda do bombo — bombos e flauta; coro misto cantando “Ao alto, ao alto!”  
(Aqui finda AF-539 e começa AF-540)

## AZINHAGA, GOLEGÃ

- Pombo arrulador — coro misto; dança de roda.
- Já apanhámos a azeitona — coro misto.
- Vamos ao vira — harmónio acompanhando coro misto. —  
Bailarico — idem.
- Verde gaio — só harmónio.
- Fandango — idem.

## PEGO, ABRANTES

- Nossa aldeia do Pego — acordeão acompanhando coro misto.
- Chora a videira — idem.

## CAMPO MAIOR

- Camponesas — coro misto acompanhado por pandeireta e castanholas.
- Já se acabou a azeitona — idem.
- Vai-te bela sem demora — idem.
- Eu hei-de ir à feira de Elvas — idem.
- Menino da Senhora — coro misto com acompanhamento de zamburra.

## REDONDO

- Lindo amor, como vais — coro misto a capella, a duas vozes reais.

- Onde vais, cavaleiro real? — idem.
- Vai, vai — idem.
- Três palavras disse a Virgem — idem.  
(Aqui finda AF 540 e começa AF-541)

### VILA VIÇOSA

- Fui à missa a Santa Rita — coro misto a capella.
- A lua vai amarela — idem.
- Pelo mar abaixo — idem; jogo de roda.
- Olha a moleirinha — coro misto e harmónica de boca (ou harmónio?).

### ÉVORA

- Santa Suzana — coro misto a capella, a duas vozes reais.
- Fui ao mercado, Rosinha — idem.
- S. João — coro misto a duas vozes acompanhado a pandeiro.
- Tu és tão linda — solo feminino, com resposta de coro misto; dança.
- Anda cá, meu bem — idem.
- Laranja do ramo — idem.

### MOURA

- São laços, são fitas — solo masculino, com resposta de coro misto a duas vozes reais.
- Silva, que estás enleada — solo masculino, com resposta de coro masculino a duas vozes.
- A flor que abriu em Maio — idem.
- Lá vai o combóio — solo masculino, com resposta de coro misto a duas vozes reais.
- Marianita — idem.

(Aqui finda AF-541 e começa AF-542)

## SERPA

- Lírio roxo — solo masculino, com resposta de coro masculino a duas vozes, a capella.
- Sto. Antoninho da Serra — idem.
- Despedida — idem.
- Hei-de m'ir para o Algarve — idem.
- Ó prima, olé — idem.
- Beja, terrível Beja — idem.

## ALDEIA NOVA DE S. BENTO, SERPA

- Fui ao Jardim passear — solo masculino, com resposta de coro masculino a duas vozes, a capella.
- Algum dia a minha fala — idem.
- Amava-te eternamente — idem.
- Montinho — idem.

## BALEIZÃO, BEJA

- Ora viva Sto. António — coro misto a duas vozes reais, a capella; refrão sem solo e "cantigas" com solo feminino.
- Não quero que vás à monda — solo masculino, com resposta de coro misto a capella, a duas vozes reais.
- Tinhas-me tanta amizade — solo feminino com resposta de coro misto a capella, a duas vozes reais.  
(Aqui finda AF-542 e começa AF-543)

## VIDIGUEIRA

- Eu sou trevo — solo masculino, com resposta de coro masculino a capella, a duas vozes.
- Alecrim — idem.
- Se o meu bem soubesse — idem.
- Erva cidreira — idem.

- Deus Menino — idem.
- Silva dos bosques — canto masculino, a uma voz, acompanhado a concertina.
- Marcela — idem.
- Reis — solo masculino, com resposta de coro masculino a capella, a duas vozes.

### MÉRTOLA

- Janeiras — solo masculino, com resposta de coro misto a capella, a duas vozes reais.
- Chacotas — solo feminino e masculino, alternado, com coro misto nas repetições.

### ALJUSTREL

- Margarida — solo masculino, com resposta de coro masculino a capella, a duas vozes.
- Ao passar da ribeirinha — idem.
- Todas as bem casadinhas — idem.  
(Aqui finda AF-543 e começa AF-544)

### CASTRO VERDE

- Foram elas — solo masculino, com resposta de coro misto, a capella, a duas vozes reais; o tema é a morte do rei D. Carlos.
- Esta manhã achei — solo masculino, com resposta de coro misto a capella, a duas vozes reais.
- Ó cachopa dá-me um beijo — idem; o tema é a prisão do Gugunhana.

### ODEMIRA

- Dá-me um copo d'água — solo masculino com resposta de coro masculino a capella, a duas vozes.

- Eu fui à Baía — idem: redondilha menor.
- Foste-te gabar ao Porto — solo masculino, a que se junta outra voz à terceira superior, até entrar o coro masculino.
- Abre-me a porta — solo masculino, a que responde um solo de tenor, que, após se lhe juntar o coro masculino, segue fazendo a terceira superior à melodia; redondilha menor.
- Maria campaniça — solo feminino, com resposta de coro feminino a duas vozes, a capella.
- Agora já se não usa — solo feminino, com resposta de coro feminino em monodia.

### VILA VERDE DE FICALHO

- Deus Menino — melodia melismática interpretada a solo por voz masculina, com repetição de coro misto a capella, a duas vozes reais.
- Encomendação das Almas — solo masculino com repetição por coro masculino em monodia.
- Olha a noiva (Os noivos) — canto esponsalício, em forma de epitalâmio, acompanhado à concertina; solo masculino com repetição por coro misto a duas vozes reais, estando a corda superior a cargo de uma voz feminina.
- Lerar o gado (moda da laboira) — canto de trabalho, muito melismático, entoado por um só homem; de vez em quando, incitamentos ao gado.
- Vila Verde de Ficalho (Andorinha a voar) — concertina; o canto inicia-se com voz masculina, com repetição por coro misto a duas vozes reais, sendo que a corda superior é feita por uma voz feminina.

Aqui finda AF-544

NOTA: no livro “Cancioneiro músico-popular”, Armando Leça refere ter registado do grupo de Vila Verde de Ficalho ainda os seguintes números, de que todavia não foi possível encontrar gravação: “Senhora de Aires”, “Menina da parreira”, “Santinha”, “Luizinha” “Tope” e “Contra-dança”.

Aqui começa AF-545

## ESTÔMBAR, LAGOS

- Santos Desprezados — canto natalício de carácter narrativo: Maria e José chegam a Belém, batem às portas e são desprezados; coro feminino a uma voz, a capella.
- Pastorinhos — canto natalício, entoado a capella por coro feminino a duas vozes.
- Janeiras — coro feminino a duas vozes, a capella.
- Santos Reis — dois grupos de vozes femininas, monódicos, cantando cada um deles metade de cada quadra.
- Encomendação das Almas — coro feminino a capella, monódico; melodia melismática.
- Alecrim da Charneca — coro feminino monódico.
- Apanhei uma barata — idem.
- S. João — idem.
- Meu Padre Sto. António — canto de embalar entoado por duas mulheres.
- Vai-te embora, passarinho — canto de embalar entoado por uma só voz feminina.

## ALTE, LOULÉ

- Ao passar o ribeirinho — coro misto; jogo de roda.
- Quando os soldados se viram — mesmo coro misto: faz referência ao “nosso Prim”, general espanhol do século passado, de ideias liberais extremas, que chegou a vir ajudar os radicais portugueses e que conheceu consagração no nosso cancioneiro popular .
- Ó minha mãe, não me leves — mesmo coro misto; jogo de roda com palmas e gritos no refrão.
- A moda do bailarico — moda bailada cantada pelo mesmo coro.
- Terezinha — mesmo coro; jogo de roda.
- Bendito — coro misto, a capella.
- Baile mandado — só instrumental (guitarra ou viola campaniça?), com um mandador que diz quadras ao ritmo da música e manda o baile.

## PORTIMÃO

- Leva-leva — canto de trabalho entoado pelos pescadores ao alar das redes; há um mandador, que comanda as operações através do canto, ao qual respondem todos os pescadores, ao ritmo da faina.

## TAVIRA

- Amendoeira — coro feminino a capella, a uma voz; jogo de roda.
- S. João — mesmo coro feminino, com as mesmas características.
- Tia Anica — idem; é a melodia muito divulgada.
- Se rasga a saia — idem; jogo de roda.
- Viscondessa de Aragão — mesmo coro; romance utilizado como jogo infantil.